



A propósito da mostra de arte neo-concreta, que deixa hoje o salão de exposições do Ministério da Educação e Cultura, Júlio Braga escreve hoje neste Tablóide (páginas 4 e 5) o primeiro de dois extensos artigos, em que se propõe um balanço dos problemas e resultados que se devem ao grupo neo-concreto.

Na foto, o Livro infinito, de Reynaldo Jardim, um dos trabalhos expostos.